

HÁ 450 ANOS...

A PRIMEIRA EDIÇÃO DE OS LUSÍADAS

William Carmo Cesar*

UMA VISITA HISTÓRICO-LITERÁRIA

Eram quase seis horas da manhã de uma quarta-feira, 24 de julho de 1968, quando avistamos a cidade de Colombo, então capital do Ceilão, a primeira escala, no Oceano Índico, do Navio-Escola “Custódio de Mello”, após sua quilha ter cruzado o Estreito de Malaca e navegado por seis dias o sul do Golfo de Bengala, vindo de Singapura. Naquela ocasião, o saudoso Navio-Escola conduzia Guardas-Marinha em uma exótica viagem ao redor do planeta, a quinta circum-navegação da Marinha do Brasil. Após demorada espera pelo práctico, o U-26 demandou o porto e fundeou próximo ao cais da capital cingalesa.

Na sexta-feira, tive meu segundo dia de licença em terra firme. Na véspera, havia passado o dia a bordo, de serviço. Afinal, para nós, Guardas-Marinha, a viagem é essencialmente de instrução e, como tal, o serviço faz parte do pacote de aprendizado técnico-profissional marítimo. Mas o turístico-cultural complementa, e muito!

Voltemos pois a Colombo. Depois de perambular pelas ruas, à tarde fui almoçar no restaurante de um dos hotéis da cidade. Seu nome logo despertou-me a atenção: Hotel Taprobana. Afinal, quem não se lembra desses belos versos:

*“Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana”?*

LUÍS DE CAMÕES

Aportar no Ceilão, ilha situada em posição estratégica a sudeste da Índia, conhecida des-

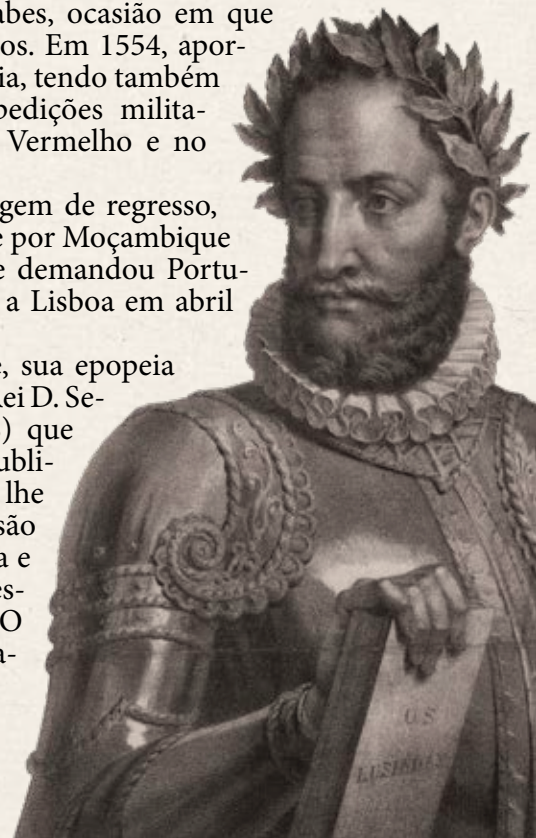


de a Antiguidade pelo lendário nome de Taprobana, foi mais um instante mágico daquela viagem exótica. Seu nome célebre me trouxe à memória a obra-mestra do poeta lusitano Luís de Camões: *Os Lusíadas*.

Sobre a vida do renomado poeta, um dos maiores da língua portuguesa, há muitas incertezas e dados conflitantes, a começar pela data e local de seu nascimento, provavelmente 1524 em Lisboa. Sabe-se que era membro de uma família fidalga empobrecida e que frequentava a Corte de D. João III, que reinou entre 1521 e 1557. Aventureiro, na juventude Camões viajou pela África e pelo Oriente e, como soldado, lutou contra os árabes, ocasião em que perdeu um dos olhos. Em 1554, aportou em Goa, na Índia, tendo também participado de expedições militares-navais no Mar Vermelho e no Golfo Pérsico.

Antes de sua viagem de regresso, passou por Macau e por Moçambique de onde finalmente demandou Portugal, tendo chegado a Lisboa em abril de 1570.

De volta à Corte, sua epopeia foi apresentada ao Rei D. Sebastião (1557-1578) que determinou a sua publicação, em 1572, e lhe concedeu uma pensão pela obra produzida e pelos serviços prestados no Oriente. O grande poeta luso fa-





NE "Custódio de Mello" fundeado em Colombo, julho de 1968
Álbum do autor

leceu em Lisboa, em junho de 1580.

A educação fundamental e sólida que teria recebido e que lhe proporcionou os conhecimentos de latim e de literatura, história antiga, mitologia greco-romana e de filosofia, e a experiência adquirida na longa jornada que efetuou, entre os anos de 1553 e 1570, certamente foram fatores preponderantes na elaboração do notável poema épico, composto provavelmente durante aquele período. A inspiração motivadora dos *Lusíadas* fora a história da descoberta, pelos navegadores lusos, seus conterrâneos, em especial o parente longínquo Vasco da Gama (1469-1524), que inaugurou a Carreira das Índias para Portugal, ou seja, a estratégica rota marítima para o Oriente, via Cabo da Boa Esperança e Oceano Índico.

OS LUSÍADAS

O título do poema épico de Camões deriva certamente de Lusitânia, o nome romano antigo de Portugal. Segundo o lexicógrafo Antônio Houaiss (1915-1999), em sentido figurado, o termo traduz “as façanhas aventurosas e heroicas dos lusitanos... seus descobrimentos e consequentes riqueza, poder e expansão, tudo enfim mesclado com história e aventura, heróis, deuses e mitos, e com o lirismo próprio da alma portuguesa”.

O belo poema, que ao longo dos tempos tem sido minuciosamente analisado sob pontos de vista histórico, cultural e literário, soma dez cantos, 1.102 estrofes e 8.816 versos, entre

os quais destaco o expressivo trecho abaixo, transcrito do seu Canto Primeiro que, a meu juízo e gosto, bem sintetiza o espírito da obra magistral:

*“As armas e os barões assinalados
Que, da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca de antes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,
Em perigos e guerras esforçados,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo reino, que tanto sublimaram.*

.....
*Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.”*

(Os *Lusíadas*, Canto I)

Tanto *Os Lusíadas* como os demais poemas líricos de Camões tiveram grande influência na literatura portuguesa e brasileira e, em 1986, os governos de Portugal e do Brasil, através de acordo cultural, criaram o Prêmio Camões, para homenagear a literatura em língua portuguesa. Desde então, já foram distinguidos autores de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e Brasil, entre eles o português José Saramago, Nobel de Literatura de 1998.

O Brasil orgulhosamente possui, no acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, um exemplar da edição histórica dessa obra clássica da língua portuguesa, impressa pioneiramente em 1572, que nesse ano de 2022 completa, portanto, seu 450º aniversário.

É tempo, portanto, de comemorar e “espalhar por toda a parte”. ■



A primeira edição de
Os Lusíadas

REFERÊNCIAS

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Belo Horizonte: Ed. Tapir, s.d. (1967). 580p.

CESAR, William Carmo. *A Terra é Azul e Redonda. De Magalhães a Gagarin uma história das circum-navegações*. Rio de Janeiro: SDM, 2020. 319p.

HOUAISS, Antônio. *Houaiss Eletrônico*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, s.d.

www.britannica.com/biography/Luis-de-Camoes/Literary-works (em 18/03/2022).

* Capitão de Mar e Guerra (Refº)